



O Prince que nunca vimos no Porto/ Post/Doc

Cinema
Jorge Mourinha

Seleção de documentários musicais do festival inclui ainda Ryuichi Sakamoto, M.I.A., Chico Fininho, PAUS e Pop dell'Arte

Sign o' the Times, o lendário filme-concerto onde Prince registou em palco o seu seminal álbum duplo de 1988, encerra o próximo Porto/Post/Doc. O festival de cinema do real fecha assim com chave de ouro a sua quinta edição, que corre entre 24 de Novembro e 2 de Dezembro, apresentando um filme que nunca teve estreia comercial no nosso país, num momento em que o inclassificável génio de Prince volta à mó de cima com a edição de um álbum de maquetas para voz e piano.

Mas *Sign o' the Times* não será a única surpresa do festival, que “desenterrou” igualmente um dos objectos perdidos do cinema português – *Chico Fininho*, experiência de *exploitation* à portuguesa, dirigida em 1981 por Sérgio Fernandes e inspirada na canção que lançou Rui Veloso e o *boom* do rock português em 1980. Vítor Norte interpreta Chico Fininho num filme que também tem música dos Táxi, dos UHF ou dos Tantra. Mas outros nomes portugueses, mais recentes, estarão na programação da secção *Transmission*, dedicada à música: os PAUS com *PAUS Madeira*, documentário de Ernesto Bacalhau sobre a criação do álbum homónimo da banda, e os Pop dell'Arte com *Ainda Tenho um Sonho ou Dois*, assinado por Nuno Duarte e Nuno Galopim.

Haverá ainda espaço para *Async at the Park Avenue Armory*, registo da apresentação do álbum homónimo de Ryuichi Sakamoto em Nova Iorque dirigido por Stephen Nomura Schible; *MATANGI/MAYA/M.I.A.*, o documentário que Steve Loveridge dedicou a M. I. A., e que passou pelo Indielisboa este ano; e *Rudeboy: The Story of Trojan Records*, com Nicolas Jack Davies a contar a história da lendária editora britânica de reggae fundada em 1968 por Lee Gopthal e Chris Blackwell, por cujo catálogo passaram Lee “Scratch” Perry, Jimmy Cliff ou Toots and the Maytals.